



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SEGURANÇA E ESTABILIDADE PARA O PROGRESSO DO BRASIL

DISCURSO PROFERIDO DE IMPROVISO, NA VILA MILITAR, RIO DE JANEIRO, NO QUARTEL DO REGIMENTO ESCOLA DE INFANTARIA, A 24 DE MAIO DE 1969, QUANDO ALI ERA COMEMORADO O «DIA DA INFANTARIA».

Agradecendo, o Presidente Costa e Silva começou por dizer que sua visita à Vila Militar representava uma volta ao seu meio, às suas origens, em busca de uma renovação de ânimo.

A saudação que acabara de ouvir — continuou — mostrava, em síntese, um relatório da Batalha de Tuiuti e a importância das Forças Armadas.

No terreno pantanoso e terrível, encontram-se as armas dominantes na época: a Infantaria de Sampaio, o tenaz cearense, reagindo e respondendo ao fogo que, de surpresa, procurava destruir as forças aliadas, Mallet comunicando ao comandante-em-chefe: «Aqui eles não passarão», a cavalaria de Andrade Neves, a engenharia de Bittencourt e, pairando por sobre esse quadro, a figura legendária de Osório, reacendendo nos combatentes brasileiros, no ardor da peleja, o entusiasmo e a confiança.

A vitória resultou dessa união, da coesão das forças em luta contra um adversário tenaz.

«O mesmo ocorrera na Revolução de 1964, lembrada pelo orador que o saudara — continuou o Presidente — quando um chefe poderia contar com a unidade das Forças Armadas. A propósito, citou as atividades desenvolvidas nessa ocasião pelo chefe de seu Estado-Maior assumindo responsabilidades, transmitindo ordens, delegando funções a generais como Aragão, Cintra, Muricy, Costa, Aguiar, Garcia e outros, todos cumprindo decididamente, com patriotismo e com risco de vida, as missões recebidas. Por sua parte, companheiros da Marinha e a Aeronáutica, firmes, trabalhando e pelejando pela conquista da vitória. Isto é união, isto é coesão» — disse o Presidente ⁽¹⁾

Isto, em 1964 e todos sabem — prosseguiu — que as Forças Armadas até hoje têm cumprido denodadamente, honestamente, com seu dever, mantendo-se unidas em torno de seus chefes.

Ontem Castello Branco, hoje o orador que vos fala, que tem a honra de merecer a confiança dessas mesmas Forças Armadas.

Enfatizou o Presidente. «Jamais desmerecerei dessa honra, meus Senhores. Havemos de chegar ao término da conquista dos objetivos revolucionários sempre coesos, porque, quer queiram quer não, aqueles que pretendem lançar a desunião dentro das Forças Armadas, por ambições personalistas ou por distorções de idéias, jamais conseguirão abalar essa união».

Referindo-se à reunião de governadores em 1964, com a presença de 10 ou 12 chefes de executivos e alguns deputados, entre os quais Juarez Távora e Costa Cavalcante, e testemunha pelo General Sizenno Sarmento, agradeceu a honra do oferecimento que então lhe foi formulado para assumir a Chefia do Governo. Relembrou o Presidente a sua resposta, na ocasião: «Ficaremos de fora, com as Forças Armadas unidas e coesas, para que a Revolução não se dissolva em dois meses, como costuma acontecer, porque em 30 e 45 foi assim, e não aceitaremos mais essa situação. Faz-se agora uma revolução de fato e as Forças Armadas ficarão vigilantes, para que essa revolução não se destrua em poucos meses».

A luta — continuou o orador — foi grande dentro da área política, mas nunca da área militar, e por isso a Revolução é conservada até hoje. «São sete anos de Revolução, que se prolongarão, certamente até o fim de meu governo, porque, enquanto o Governo conservar e contar com a compreensão e patriotismo, com a decisão firme das Forças Armadas, levará avante a Revolução, dentro dos princípios que ela estabeleceu, dentro do programa traçado, quer dizer, restabelecendo uma democracia decente nesse País. E, para isso, já estamos abrindo as portas para a área política, que, indiscutivelmente deve assumir a responsabilidade, como nós assumimos até agora, na condução dos destinos deste país. Se enveredarmos por caminhos errados, como já asseverei em outras ocasiões, faremos nova revolução dentro da Revolução.

É preciso, portanto, afirmou o Presidente da República — que se saiba que as portas estão abertas para os brasileiros de responsabilidade, para ajudar a conduzir este País ao seu alto destino, que é um destino de glória, é um destino de progresso e de desenvolvimento, que há de construir uma estrutura tal que proporcione àqueles que vierem em sucessão, dentro dos princípios revolucionários, conduzir este país ao futuro.

Longe da vaidade de produzir obras espetaculares, o Governo está empenhado em estabelecer uma base, uma estrutura tanto econômica como política, para que o País possa prosseguir avante, em seu destino certo».

Concluiu o Presidente Costa e Silva afirmando que saía revigorado, entusiasmado e certo de prosseguir na senda do trabalho, tranqüilo, honesto, garantindo para o Brasil, amanhã e sempre, a segurança e a estabilidade necessárias para seu progresso, quer político, quer militar, quer social, quer econômico.

NOTAS ELUCIDATIVAS

- 1) — *Aragão* — General-de-Divisão Augusto Cesar de Castro Moniz de Aragão.
- *Cintra* — General-de-Divisão José Pinheiro de Ulhôa Cintra
- *Muricy* — General-de-Divisão Antônio Carlos da Silva Muricy
- *Costa* — General-de-Brigada João Costa
- *Aguiar* — General-de-Brigada Rafael de Souza Aguiar
- *Garcia* — General-de-Brigada José Horácio da Cunha Garcia.